

LÍVIA DE OLIVEIRA E O SABER COM SABOR

Tiago Vieira CAVALCANTE¹

Sapientia: nenhum poder, um pouco de
saber, um pouco de sabedoria, e o máximo
de sabor possível.
Roland Barthes (2007, p. 45)

Conheci a professora Livia de Oliveira em setembro de 2011, em Niterói, durante o II Seminário Nacional sobre Geografia e Fenomenologia. Neste evento, Livia palestrou sobre o sabor e a sua relação com a geografia a partir do entendimento da paisagem e da cultura; um magnífico assunto que reunia duas de suas maiores paixões.

Particpei de todo o evento com grande entusiasmo, sempre circulando nos intervalos das palestras, na tentativa de me aproximar daqueles que eu já lia há tanto tempo. Foi assim que tive a oportunidade de participar do Seminário de Trabalho do Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural – GHUM; reunião em que os membros do referido grupo discutem as suas pesquisas.

Na ocasião, ainda sem trabalho por discutir, disse meu nome, do quão longe vinha (Fortaleza - Ceará), falei do que havia estudado no mestrado (realizado na Universidade Federal do Ceará – UFC) e, finalmente, do meu desejo para um doutorado... Conteí sobre a escritora cearense Rachel de Queiroz. Todos se apresentaram e falaram de suas pesquisas. No intervalo das discussões, eis que Livia se aproxima de mim e me pergunta, sem ardeios: “Você já está cursando doutorado?” Eu, após súbita falta de ar, respondo que não. E assim foi feito o convite: “Você quer fazer o seu doutorado comigo?” Minha resposta, obviamente, foi sim. E dessa forma começava ali a minha aventura ao lado de Livia.

Ainda distantes um do outro, eu no Ceará e Livia em São Paulo, nos ligamos e trocamos cartas durante todo o ano de 2012. Isso mesmo, cartas. Não

¹ Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC. E-mail: tiago geografia@yahoo.com.br.

tantas, mas o suficiente para eu reaprender a ter um pouco mais de cuidado com as palavras, cuidado que, posteriormente, Livia me faria aumentar geometricamente.

Depois de passar na seleção de doutorado da Universidade Estadual Paulista – UNESP, acontecida em novembro de 2012, tomei rumo em direção à Rio Claro. Cheguei à cidade azul no mês de fevereiro de 2013, pouco antes do início das aulas, e, evidentemente, fiz uma visita à minha orientadora. Conversamos sobre o porvir, das responsabilidades indispensáveis e do seu modo de orientar. No final da conversa, ganhei uma bela xícara de café. Café quente e cheiroso sempre acompanhando de alguma delícia. O primeiro dia de saber com sabor gentilmente oferecido por Livia.

Com o tempo fui percebendo que o saber e o sabor para Livia eram uma coisa só, especialmente, por dois motivos. Primeiro, porque Livia estava sempre atenta a tudo que a envolvia, nessa geografia em que todos estão imersos. Nas nossas idas e vindas por entre paisagens e lugares de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, não houve uma só vez que ela não tenha apontado para a terra ou para o céu, para os homens ou para as cidades e me ensinado algo de novo... Sobre montanhas, rios, árvores, nuvens e também indústrias, estradas, pessoas.

Segundo, porque Livia também era uma apaixonada por comidas. Comidas dos mais diversos tipos, origens e lugares... Saboreei ao lado dela, em seu lar ou no lar de seus queridos familiares, frutas, doces, pães, vinhos... Comidas maravilhosas, cujos nomes, na maioria das vezes, eu não conhecia. Sabores que me arrastavam para novas geografias, nacionais e estrangeiras... Livia se alimentava de geografia e por isso a ensinava de maneira tão saborosa.

Com Rubem Alves (2011), fica bem claro que saber e sabor, em verdade, são palavras que têm em sua origem um significado muito próximo, pois *sapientia* quer dizer conhecimento saboroso. Por isso faz todo o sentido pensarmos no saber saboroso que Livia me serviu, *sapientia* experimentada por tantos outros.

No decorrer de todo o doutorado foi assim: nas minhas visitas frequentes à morada de Livia, sempre fui recebido com um largo sorriso e um terno abraço, depois, já em seu escritório, ela me nutria de geografia e, finalmente, na

cozinha, me ensinava sabores. Saber com sabor que alimentou minha geografia de sonhos. Fica a lugarizada lembrança-saudade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Quarta variação: culinária. In: _____. **Variações sobre o prazer**: Santo Agostinho, Nietzsche, Marx e Babette. São Paulo: Planeta do Brasil, 2011. p. 133-170.

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 2007.

Enviado em 3 de agosto de 2020